

4 OUT 1986

Jornal de Brasília

Política

# Ulysses tenta atrair Sarney

Andrei Meireles

O deputado Ulysses Guimarães empenha-se em atrair um aliado vital para sua eventual candidatura à Presidência da República: o presidente José Sarney. Num procedimento incomum, às vésperas do esperado lançamento de seu nome para o Planalto, Ulysses deu entrevistas ao Serviço de Divulgação da Câmara, que foi ao ar na Voz do Brasil e distribuída à imprensa, com rasgados elogios a Sarney.

Para Ulysses, "nem Getúlio Vargas e nem Juscelino Kubitschek conseguiram um índice de popularidade tão alto quanto Sarney. Entendo que o presidente Sarney está tendo um bom desempenho e a Nação reconhece isto. Ele está dando conta do recado e tem o aplauso da população, o aplauso do PMDB e o meu aplauso".

Nos meios políticos em Brasília uma dúvida agitava, ontem, todas as conversas: Sarney vai comparecer ou não ao almoço oferecido amanhã pelo governador José Aparecido a Ulysses. Sarney até à noite ainda não havia decidido. Não quer desagradar a outro presidenciável, que é justamente o seu principal assessor político — o ministro Marco Maciel. Uma alternativa em exame era de adiar o lançamento da candidatura de Ulysses, garantindo a presença de Sarney sem embaraços, o que transformaria o almoço apenas numa homenagem ao comandante do PMDB.

Os elogios de Ulysses a Sarney após uma semana de troca de farpas com Maciel demonstram que o presidente do PMDB passou à ofensiva. Não se limita mais a responder ao chefe do Gabinete Civil. Está criando fatos políticos.

Na entrevista, Ulysses, diz que está constantemente com Sarney e que o PMDB apóia a sua ação: "Nós verificamos, o que não acontecia no regime autoritário, que Sarney é um homem, um cidadão, que dá exemplo de dedicação ao trabalho. Ele frequentemente marca encontro comigo às 7 horas para tomar o café da manhã; outras vezes para jantar e ficamos conversando até às 23 horas, meia noite. Não conheço presidente algum que receba mais deputados, mais senadores e mais associações de classe".

— Sarney — prossegue Ulysses — tem tido uma grande preocupação com o social. Tem-se orientado por uma proibição em sua administração e teve uma coragem histórica de adotar o programa do PMDB no combate à inflação, com o Plano Cruzado, através de figuras peemedebistas como Dilson Funaro, João Sayad e Almir Pazianotto.